

CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE

MÍRIAN BERNHARDT

PROJETO DE QUALIFICAÇÃO DO PARQUE DO TRABALHADOR DE TAQUARA
ESTUDOS PERTINENTES

Novo Hamburgo
2009

MÍRIAN BERNHARDT

PROJETO DE QUALIFICAÇÃO DO PARQUE DO TRABALHADOR DE TAQUARA
ESTUDOS PERTINENTES

Pesquisa do Trabalho Final de Graduação
apresentado como parte integrante da
disciplina de Pesquisa do Trabalho Final
de Graduação do curso de Arquitetura e
Urbanismo do Centro Universitário
Feevale

Professoras: Alessandra Migliori do Amaral Brito,
Ana Carolina Santos Pellegrini e
Luciana Néri Martins

Novo Hamburgo
2009

Até pouco tempo atrás, a melhor coisa que eu fui capaz de pensar em favor da civilização, afora a aceitação irrestrita da ordem do universo, foi que ela tornou possível a existência do artista, do poeta, do filósofo e do cientista. Mas acho que isso não é o melhor. Hoje acredito que o melhor é aquilo que entra direto em nossa casa. Quando se diz que estamos muito ocupados com os meios de vida para conseguir viver, respondo que o principal valor da civilização é simplesmente que ela torna os meios de vida mais complexos; que ela exige grande combinação de esforços intelectuais, em vez de esforços simples e descoordenados, para que a população possa ser alimentada, vestida, abrigada e transportada de um lugar a outro. Esforços intelectuais mais complexos e mais intensos significam uma vida mais plena e mais rica. Significam mais vida. A vida é um fim em si mesmo, e a única questão sobre o valor da vida é tirar dela o máximo proveito.

Só mais uma palavra. Estamos todos muito próximos do desespero. A proteção que nos faz flutuar sobre as ondas de desespero compõe-se de esperança, fé no valor inexplicável e no desfecho certo do esforço e profunda e subconsciente satisfação que advém do exercício de nosso potencial.

OLIVER WENDELL HOLMES, JR

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
1 O LAZER	07
1.1 O Lazer e o Espaço Urbano.....	09
2 LAZER E INTENÇÃO – A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS COMO PROPOSTA DE INTENCIONALIDADE	11
2.1 Apresentação da Teoria das Inteligências Múltiplas.....	12
2.2 Tipos de Inteligência.....	13
3 LOTE DE ESTUDO – PARQUE DO TRABALHADOR	16
3.1 Apresentação do município de Taquara.....	16
3.1.1 Análise dos espaços públicos da cidade de Taquara – Praças e Parques.....	17
3.2 Características gerais do Parque do Trabalhador.....	27
3.2.1 Diagnóstico dos equipamentos existentes no local.....	28
3.3 Legislação Vigente e Regime Urbanístico.....	43
3.4 Relações com o entorno, sistema viário e limites do lote.....	44
3.5 Levantamento Planialtimétrico.....	46
4 O PROJETO	48
4.1 Espaço de Lazer – O Parque do Trabalhador.....	48
4.2 Intenções Projetuais.....	49
4.3 Programa de Necessidades – Dimensionamento.....	52
5 ANALOGIAS – REFERÊNCIAS	53
5.1 Projeto 1 – Parque Central de Mendoza – B4FS Arquitectos.....	53
5.2 Projeto 2 – High Line Park – Nova York - James Corner Field Operations e Diller Scofidio + Renfro.....	58
5.3 Projeto 3 - Parque de Valdebebas – Madri - João Ferreira Nunes, Carlos Infantes, Bet Figueras.....	63
CONCLUSÃO	67
REFERÊNCIAS	68
ANEXOS	70

INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos uma era tecnológica, onde o tempo destinado ao trabalho vem diminuindo cada vez mais, oportunizando períodos maiores de tempo livre às pessoas. Em relação a alguns anos atrás, as condições de trabalho melhoraram significativamente, e a expectativa de vida vem aumentando junto com o avanço da medicina e da tecnologia (ROGERS, 2001). Em função disso, questões importantes relacionadas à utilização do tempo de vida das pessoas podem ser repensadas. O que fazer com o tempo disponível?

O sociólogo francês Dumazedier (2001) diz que o lazer é definido pelo conteúdo do tempo destinado a realização da pessoa. Por isso, o lazer diz respeito às atividades relacionadas às necessidades do corpo e da mente, e ao desenvolvimento intelectual.

Esta pesquisa busca analisar dados pertinentes ao tema lazer, com a finalidade de desenvolver o projeto de qualificação do Parque do Trabalhador da cidade de Taquara /RS, propondo não só um espaço de lazer que integre qualidades construtivas, funcionais e estéticas, mas também um ambiente de convivência e interação social, condizente com sua real função no âmbito da cidade como um todo.

Através de dados bibliográficos, serão analisados aspectos sobre o lazer levando em consideração as demandas atuais, que servirão de fundamentação para a realização do projeto já mencionado. Para isso, essa investigação busca o entendimento do tema e suas implicações, bem como procura relacionar a utilização do tempo livre (e do espaço destinado a isso) com o possível desenvolvimento intelectual das pessoas, estabelecendo uma conexão entre lazer e educação.

A qualificação do Parque do Trabalhador de Taquara foi eleita como foco desta pesquisa após a constatação da precariedade dos espaços públicos da cidade, assim como do próprio parque. São espaços que demonstram carência de

infra-estrutura e manutenção, que acabam sendo subutilizados e denigrem a imagem do município.

Numa primeira etapa de trabalho, serão apresentadas informações relativas ao lazer, a partir de uma densa pesquisa bibliográfica, a fim de qualificar o tema. A partir dessas informações, é proposta uma abordagem do espaço de lazer de forma diferenciada, buscando uma clara relação entre o tempo livre e a utilização do mesmo para o desenvolvimento intelectual do indivíduo. Para tanto, há uma breve apresentação da Teoria das Inteligências Múltiplas, desenvolvida pelo psicólogo Howard Gardner, que é tratada nessa pesquisa como uma sugestão de intencionalidade, onde as definições de diferentes tipos de inteligência que ela propõe servirão de artifícios referenciais e/ou determinantes para o projeto.

Após essa abordagem teórica, são trazidas informações sobre a cidade de Taquara, com algumas análises pertinentes ao tema e ao local escolhido para o desenvolvimento da proposta de projeto. Ainda nessa etapa são apresentados dois diagnósticos: um de abrangência mais geral, tratando das principais áreas destinadas ao uso público na cidade, e um local, descrevendo os equipamentos do parque e suas condições de utilização.

Finalizando a pesquisa, estão as análises de projetos referenciais, que também servirão como base de estudo e repertório para que se possa cumprir a próxima etapa.

1 O LAZER

Existe uma falta de consenso sobre o significado do lazer, seja pelo senso comum, seja entre estudiosos do assunto ou técnicos que atuam na área.

A palavra *lazer* deriva do latim *licere*, ou seja, "ser lícito", "ser permitido".

Em seu livro *Sociologia Empírica do Lazer*, Joffre Dumazedier destina o vocábulo lazer ao único conteúdo do tempo orientado para a realização da pessoa como fim último. Este tempo está relacionado diretamente com as responsabilidades do indivíduo, ou seja, é determinado pela liberação das obrigações profissionais, familiares, sócio-políticas e sócio-espirituais. Além disso, Dumazedier distingue quatro períodos de lazer: o lazer do fim do dia, o do fim de semana, o de fim de ano (férias) e o do fim da vida (aposentadoria). Por ocasião desses períodos, o lazer diz respeito a um conjunto de atividades relacionadas às necessidades do corpo e da mente dos interessados: lazeres físicos, práticos, artísticos, intelectuais, sociais. Essas atividades são chamadas de lazeres, e seu conjunto constitui o lazer (DUMAZEDIER, 1999).

Os gregos denominavam de ócio o tempo livre. Segundo Bacal (2003) o ideal de sabedoria era cultivado através do ócio, dando um significado mais importante às atividades ociosas em relação às de trabalho. Em grego,

o ócio se diz *skolé*, em latim *schola* e em castelhano *escuela*. Deste modo, os nomes com que se denominam os lugares em que se levava a cabo a educação – inclusive a educação superior – significavam ócio. A raiz *skolé* implicava, do ponto de vista semântico, os atos de parar ou cessar, indicando, portanto, as idéias de repouso ou paz. Mais tarde, significou ter tempo desocupado ou, especificamente, ter tempo para si mesmo (PIEPER, Josef apud BACAL, 2003).

Para Marcellino (2002), o entendimento do lazer e do seu significado na vida cotidiana não pode partir somente do conteúdo da ação. Em outras palavras, se para

algumas pessoas o futebol constitui uma atividade de lazer, não raro significa tédio e desconforto para outro indivíduo, por exemplo. Portanto, destacam-se os aspectos tempo e atitude:

O lazer considerado como atitude será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atividade.

O lazer ligado ao aspecto tempo considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no "tempo livre", não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas (MARCELLINO, 2002, p. 8).

Essa consideração a respeito da atitude e do tempo esclarece o conceito de lazer, ao mesmo tempo que determina o quão variados podem ser os conteúdos do mesmo.

Quanto aos valores (ou funções) do lazer, o descanso e o divertimento são frequentemente associados ao termo. No entanto, outra possibilidade também ocorre, nem sempre perceptível: a do desenvolvimento pessoal e social. Nas atividades de lazer estão presentes oportunidades espontâneas de contato, percepção e reflexão sobre as pessoas e as realidades de cada uma (MARCELLINO, 2002).

Sobre a função do lazer, também Dumazedier (2001) estabelece três situações:

- Descanso: livrar-se da fadiga;
- Divertimento, recreação e entretenimento: libertar-se da monotonia, busca de complementações e evasão para um mundo diferente e diverso da rotina. Esta pode levar a atividades reais baseadas em mudanças de lugar, ritmo e estilo (viagens, jogos, esportes), ou recorrer a atividades fictícias com base na identificação e projeção (cinema, teatro...);
- Desenvolvimento: prática de uma cultura desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão.

A possibilidade de escolha das atividades e o caráter “desinteressado” de sua prática são características básicas do lazer. Considerando que o conteúdo dessas atividades possa ser educativo, é proposto aqui uma abordagem mais específica do tema, onde o lazer e seus componentes sejam pensados para a realização desse fim último, o de educar.

1.1 O LAZER E O ESPAÇO URBANO

De acordo com Marcellino (2002), o espaço de lazer é o espaço urbano. No entanto, há uma série de descompassos nessa relação. O crescimento das cidades e o aumento da população não foram acompanhados pelo desenvolvimento da infraestrutura, o que acabou gerando centros urbanos concentradores de benefícios e periferias carentes de equipamentos.

O crescimento desordenado, a especulação imobiliária, enfim, uma série de fatores vem contribuindo para que o quadro das nossas cidades não seja dos mais promissores, quer na defesa de espaços, quer em termos da paisagem urbana, quando se fala da contemplação estética. Em nome da economia e da funcionalidade, muito se tem feito “enfeitando” a paisagem urbana (MARCELLINO, 2002, p.26).

Essa constatação remete a um questionamento: a solução para essa carência de espaços de lazer não seria a construção de novos locais com essa finalidade? Aparentemente, sim. No entanto, a realidade do espaço urbano é outra. Ruas, praças e parques constituem importantes espaços na cidade, porém há muitos vazios urbanos desvitalizados, destruídos pela decadência, sem uso, desprezados. Jacobs (2002) diz que os parques são direta e drasticamente afetados pela maneira como a vizinhança interfere neles. Ou seja, não são os parques que promovem o seu entorno, pelo contrário: eles possuem seu desempenho instável, dependem da influência da vizinhança.

A proposta de implantação de novos espaços de lazer sempre aparece como opção para agregar qualidade à cidade quando são levantadas questões de vitalidade urbana, urbanidade, legibilidade, etc. Muito embora essa possa ser uma

opção bastante atraente – e adequada, em certos casos -, é preciso também voltar a atenção para os ambientes já existentes na cidade: ruas, praças e parques. O diagnóstico deles pode revelar questões importantes a serem consideradas em novos projetos, além de, muitas vezes, evidenciarem a necessidade urgente de qualificação, revitalização e/ou reforma destes mesmos locais.

Outra questão a ser pensada diz respeito ao desempenho desses espaços e sua relação com o fator tempo. Os parques são locais que podem tornar-se apreciados e valorizados, mas também podem experimentar a impopularidade. Jacobs (2002, p. 97) diz que “as pessoas dão utilidade aos parques e fazem deles um sucesso, ou então não os usam e os condenam ao fracasso”. Isso quer dizer que o desempenho desses espaços depende de fatores externos importantes, tais como sua aceitação pelos indivíduos, a constituição do entorno, e até mesmo modificações que o espaço venha a sofrer com o decorrer dos anos.

2 LAZER E INTENÇÃO - A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS COMO PROPOSTA DE INTENCIONALIDADE

Partindo do conceito de que através da educação é possível melhorar as condições de vida dos indivíduos, e considerando a importância do lazer já descrita anteriormente, se propõe a utilização da Teoria das Inteligências Múltiplas como uma alternativa para definir uma diversidade de atividades e/ou equipamentos a serem propostos no projeto de qualificação do parque. Em outras palavras, deseja-se desenvolver um programa de necessidades a partir desta teoria, onde a relação entre lazer e educação se faça presente, incentivando o desenvolvimento intelectual dos indivíduos.

As atividades de lazer podem ser portadoras de um alto potencial educativo. O reconhecimento desse potencial traz a tona inúmeras possibilidades: o uso do lazer integrado na escola, por exemplo, é um assunto já bastante discutido (MARCELLINO, 1995). Nesta pesquisa, há a intenção de propor essa nova abordagem para o programa de um parque, muito embora seja uma abordagem com caráter temático – não se ambiciona estabelecer uma nova forma de projetar e construir parques, mas sim, propor um espaço que tenha por trás uma intenção: o de instigar e educar de forma desinteressada, de estimular a busca da sabedoria.

Na citação a seguir, Santo Agostinho fala sobre a busca da sabedoria:

O primordial autor e motor do universo é a inteligência. Portanto, a causa final do universo deve ser o bem da inteligência e isto é verdade. De todas as buscas humanas, a busca da sabedoria é a mais perfeita, a mais sublime, a mais útil e a mais agradável. A mais perfeita porque na medida em que o homem entrega-se à busca da sabedoria, nesta extensão ele já desfruta de alguma parcela da verdadeira felicidade (SANTO AGOSTINHO, apud GARDNER, 1994).

A formação/informação através do lazer deverá ser o ponto chave dessa proposta. O desenvolvimento do ser humano de maneira desinteressada, porém

intencional. Pessoas de todas as idades deverão ter alternativas de atividades agradáveis e compatíveis com suas necessidades ou desejos.

A decisão pela escolha da Teoria das Inteligências Múltiplas foi tomada a partir da constatação de que ela determina uma diversidade de Inteligências, que poderiam ser convertidas em possíveis temas a serem desenvolvidos dentro do parque.

2.1 APRESENTAÇÃO DA TEORIA

A Teoria das Inteligências Múltiplas, do psicólogo americano Howard Gardner (1994), mostra uma visão diferente sobre as competências intelectuais humanas. Ao contrário do teste de Q.I., que estabelece um método de medição dos potenciais individuais e determina uma noção de inteligência única, Gardner sugere que múltiplas formas de inteligências podem ser desenvolvidas, e que todas as pessoas nascem com potencial para isso.

A teoria determina sete tipos de inteligências, que abrangem diversos potenciais que podem ser desenvolvidos pelo ser humano: a inteligência musical, lingüística, lógico-matemática, espacial, intrapessoal, interpessoal e a corporal-sinestésica. O autor ressalta que embora as inteligências tenham definições distintas, elas quase nunca funcionam de maneira isolada. Além disso, ele afirma que as inteligências não estão limitadas as sete originais, porém a definição apropriada e satisfatória de inteligências adicionais é mais complexa do que as já evidenciadas e definidas.

2.2 TIPOS DE INTELIGÊNCIA

A seguir serão explicadas cada uma das sete inteligências definidas por Gardner. Em cada uma dessas descrições também serão lançadas possíveis aplicações práticas, através de elementos de projeto ou atividades, que poderão ser utilizadas na proposta a fim de estabelecer relações entre teoria e projeto.

a) Inteligência Lingüística

É a habilidade para lidar com as palavras nos diferentes níveis da linguagem, com o intuito de convencer, agradar, estimular, informar ou transmitir idéias.

Palavras-chave: LER – ESCREVER – FALAR

Atividades e/ou elementos de projeto relacionados: biblioteca comunitária, espaço para apresentações ao ar livre (palco).

b) Inteligência Musical

Habilidade que permite organizar sons a partir de elementos musicais, como tons, timbres, alturas e temas, acarretando em produção e reprodução destes elementos. Envolve o reconhecimento de modelos tonais e rítmicos, e a compreensão da relação entre som e sensação.

Palavras-chave: TOCAR – CANTAR – ESCUTAR

Atividades e/ou elementos de projeto relacionados: espaço para apresentações (palco), oficinas de dança ou algum instrumento musical.

c) Inteligência Lógico – Matemática

É a habilidade de lidar com o raciocínio lógico para reconhecer problemas envolvendo números e demais elementos matemáticos, buscando resolvê-los. Envolve o raciocínio científico e dedução.

Palavras-chave: CALCULAR – RESOLVER – RACIOCINAR

Atividades e/ou elementos de projeto relacionados: espaço com computadores e internet (envolve raciocínio lógico), jogos infantis (elementos no próprio *playground*), mesas para jogar xadrez, dama, cartas...

d) Inteligência Espacial

Capacidade para perceber o mundo visual e espacial, formando um modelo mental preciso que possa ser utilizado para orientar-se entre objetos ou transformar as características de um determinado espaço. Envolve interpretação e criação de imagens visuais e a compreensão de imagens e seus significados.

Palavras-chave: VER – ASSISTIR - DESENHAR

Atividades e/ou elementos de projeto relacionados: *playground*, labirinto, alguma atividade ou elemento que envolva o lago e seu potencial com relação à contemplação (deque, por exemplo).

e) Inteligência Corporal – Cinestésica

É a habilidade de utilizar o corpo (ou parte dele) sob diversas maneiras, envolvendo tanto o autocontrole corporal quanto a destreza manual, agilidade física e equilíbrio.

Palavras-chave: DANÇAR – MOVER-SE - CRIAR

Atividades e/ou elementos de projeto relacionados: espaço para apresentações (palco), atividades físicas e seus espaços (ginásio, campos...), *playground*, oficina de dança, artesanato.

f) Inteligência Interpessoal

Habilidade para entender e responder adequadamente ao comportamento e aos desejos de outras pessoas, compreendendo-as e percebendo suas motivações ou inibições, sabendo como satisfazer suas expectativas emocionais.

Palavras-chave: CONVERSAR – ESCUTAR - FALAR

Atividades e/ou elementos de projeto relacionados: espaços de convivência, café, bar, *playground*, atividades físicas em grupo, oficinas.

g) Inteligência Intrapessoal

É a habilidade que permite o autoconhecimento, propiciando o acesso aos seus próprios sonhos e idéias, administrando seus sentimentos e emoções, buscando formar um modelo real de si e utilizá-lo para conduzir proveitosamente seus projetos durante a vida.

Palavras-chave: PENSAR – MEDITAR - IMAGINAR

Atividades e/ou elementos de projeto relacionados: espaços de meditação, locais mais reservados de permanência, bancos diferenciados.

3 LOTE DE ESTUDO – PARQUE DO TRABALHADOR

A escolha do Parque do Trabalhador como foco desta pesquisa foi determinada a partir da observação de várias questões que serão tratadas neste capítulo.

3.1 APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TAQUARA

O município de Taquara está situado na Região Metropolitana de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul (Imagem 1). Dista 72 km de Porto Alegre, 40 km de Gramado, 40 km de São Francisco de Paula, 36 km de Novo Hamburgo e 89 km de Tramandaí. Sua população no ano de 2009, de acordo com estimativa do IBGE, é de 55.473 habitantes. Possui uma área de 457 km².

O nome da cidade é proveniente da cerrada vegetação de bambus silvestres (taquarais), que na época de sua colonização cobria as margens do Rio dos Sinos, um dos cursos d'água que banha a cidade. O clima é predominantemente subtropical, com invernos rigorosos (WIKIPÉDIA, 2009).

Uma de suas principais características é a sua privilegiada localização geográfica: o município é ponto de ligação entre importantes regiões do RS, como a Serra Gaúcha, Litoral, Região Metropolitana e Vale dos Sinos. No entanto, a sua acessibilidade facilitada não impede que a cidade assuma um caráter individualista – é uma cidade pra se morar, trabalhar, mas não pra se conviver. Há poucas opções de espaços de lazer, que estimulem a cultura e o encontro. Na busca por satisfazer essas necessidades, os moradores freqüentemente saem para as cidades vizinhas – Novo Hamburgo, Porto Alegre, Gramado, etc.

Outro fator importante a ser considerado é a educação: a cidade atende estudantes de toda a região do Vale dos Sinos. Conta com uma rede de 44 escolas

públicas municipais, 12 escolas públicas estaduais e 9 escolas particulares. O ensino superior é atendido pelas Faculdades de Taquara (Faccat), que conta com 16 cursos de graduação (WIKIPÉDIA, 2009).

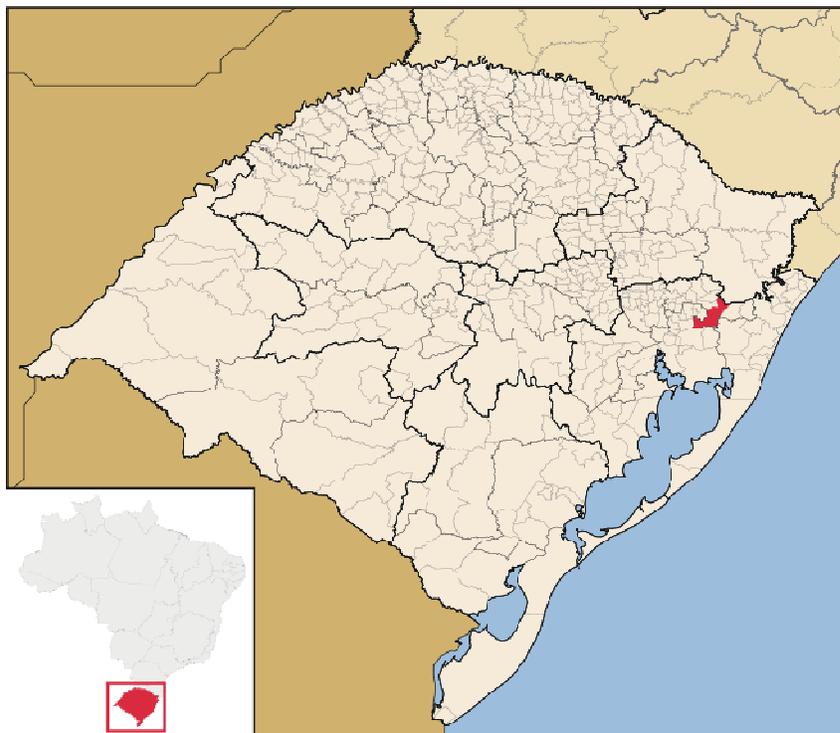


Imagem 01 – Localização da cidade de Taquara no estado do Rio Grande do Sul
Fonte: WIKIPÉDIA, 2009

3.1.1 Análise dos Espaços Públicos da Cidade de Taquara – Praças e Parques

O espaço público é aquele que, na esfera urbana, é caracterizado pelo uso comum. A rua é um exemplo de espaço público por excelência. Praças e parques urbanos também constituem lugares de uso compartilhado por todos.

Os espaços públicos cumprem diversas funções para a cidade, tais como:

- possibilidade de interação e convívio social;
- recreação;

- “respiro” para o ambiente urbano densificado;
- embelezamento do espaço urbano;
- identidade para bairros ou até mesmo cidades inteiras.

Taquara possui três espaços principais destinados ao uso público (considerando praças e parques). São duas praças – Praça Marechal Deodoro e Praça da Bandeira - e o próprio Parque do Trabalhador (Imagem 02). Nota-se aí um descompasso resultante do crescimento da cidade, e que é um problema de muitas outras localidades. O aumento da população não foi acompanhado pelo desenvolvimento da infra-estrutura, resultando em áreas urbanas centrais com equipamentos concentrados e as periferias densas, carentes de benefícios.



Imagem 02 – Cidade de Taquara e seus três espaços públicos principais.
Fonte: GOOGLE EARTH adaptada por Mirian Bernhardt, 2009

A implantação de novos espaços e equipamentos específicos de lazer é importante para a vida na cidade. No entanto, também é preciso tratar da conservação dos já existentes. Para avaliar esse aspecto, foram feitos diagnósticos das duas praças, levando em consideração diferentes pontos, tais como acessibilidade, frequência de utilização pelas pessoas, condições dos equipamentos e elementos constituintes do espaço e a existência de manutenção.

Em uma breve análise da Praça Marechal Deodoro (Imagens 03 e 04), localizada no centro da cidade, verificou-se que há certa manutenção do ambiente, porém sua estrutura é precária. Não há elementos que a caracterizem como acessível, seus sanitários estão depredados e malcheirosos, e o espaço é carente de equipamentos urbanos, como bancos, lixeiras, etc (Imagens 05, 06, 07 e 08). A falta de critérios quanto à localização, desenho e dimensionamento destes equipamentos afeta a qualidade dos espaços públicos, ocasionando poluição visual, desorientação e dificuldades de uso e circulação das pessoas, principalmente idosos, portadores de deficiência, gestantes e crianças. Além dos aspectos apontados, é perceptível a subutilização da praça, que acaba sendo negligenciada pelos habitantes do município.



Imagem 03 - Vista aérea da Praça Marechal Deodoro.
Fonte: GOOGLE EARTH adaptada por Mirian Bernhardt, 2009



Imagem 04 - Vista geral da Praça Marechal Deodoro.



Imagem 05 - Bancos instalados na Praça Marechal Deodoro, pouco utilizados devido à localização.



Imagem 06 - Vista da Praça Marechal Deodoro, mostrando a declividade de acesso, além de degraus que estão presentes por todo o espaço.



Imagem 07 - Sanitários da Praça Marechal Deodoro, em mau estado de conservação e mal cheirosos. O detalhe mostra pichações no interior de um deles.



Imagem 08 - Vista da Praça Marechal Deodoro, mostrando sua declividade, além de degraus que estão presentes por todo o espaço.

Com relação à Praça da Bandeira, a situação é ainda mais deplorável. Apesar de sua boa localização (Imagem 08), em área central da cidade e próxima ao terminal rodoviário, a praça não evidencia nenhum tipo de cuidado quanto a sua conservação, apresentando mobiliário urbano precário, caminhos sem pavimentação adequada, sanitários sujos e deteriorados e brinquedos infantis danificados (Imagens 10, 11, 12, 13 e 14).

Aqui, há problemas de acessibilidade em duas esferas: tanto na questão de utilização de materiais inadequados e existência de obstáculos que impossibilitam o acesso de pessoas que possuam algum tipo de necessidade específica, quanto na questão dos limites do lote da praça. Apenas uma das suas testadas permite o ingresso no seu interior, enquanto que as outras estão conformadas: ora por uma parada de ônibus, ora pelo camelódromo que existe no local, ou ainda, pela divisa com o lote de uma escola (Imagens 15 e 16).

Devido a sua má conservação, a Praça da Bandeira é um espaço público quase abandonado, o que a caracteriza como um ambiente pouco seguro mesmo durante o dia.



Imagem 09 - Vista aérea da Praça da Bandeira.
Fonte: GOOGLE EARTH adaptado por Mirian Bernhardt, 2009



Imagem 10 - Vista interna da Praça da Bandeira, mostrando a precariedade de equipamentos.



Imagem 11 - Vista da única testada livre na Praça da Bandeira, com cachorros de rua, passeios desnivelados e falta de pavimentação no interior da praça.



Imagem 12 - Equipamentos infantis da Praça da Bandeira, estragados ou em péssimo estado de conservação.



Imagem 13 - Caminhos da Praça da Bandeira, sem pavimentação adequada. Aqui aparece também um dos poucos postes de iluminação, mau conservado.



Imagem 14 - Sanitários da Praça da Bandeira, subutilizados devido ao seu péssimo estado de conservação e falta de manutenção.



Imagem 15 - Vista geral da Praça da Bandeira, mostrando o Camelódromo na sua principal testada.



Imagem 16 - Vista da parada de ônibus na Praça da Bandeira, que conforma uma das barreiras de acesso ao interior do espaço.

3.2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PARQUE DO TRABALHADOR

O Parque do Trabalhador ocupa uma área de 47.592 metros quadrados, localizada no Bairro Recreio. Oferece à população um ginásio de esportes, um campo de futebol onze, uma quadra para a prática de futebol de areia, duas quadras de vôlei, vestiários e sanitários, *playground* e equipamentos de ginástica ao ar livre. Possui ainda um lago artificial.

Dentre os espaços públicos existentes em Taquara (já citados nessa pesquisa), o parque é o maior e mais freqüentado pelos moradores. Alguns eventos organizados pela prefeitura da cidade são realizados nele (ANEXOS A, B e C), por ser um espaço amplo e de fácil acesso. A qualificação do parque se faz necessária a partir da constatação de algumas deficiências em sua infra-estrutura, além da verificação da potencialidade do lugar.

3.2.1 Diagnóstico dos equipamentos existentes no local

Para uma melhor compreensão da área de estudo, fez-se necessário uma análise específica de cada elemento existente no local. Estes são apresentados aqui através de levantamento fotográfico, descrições e análises críticas, que levam em consideração diversas particularidades, tais como frequência de utilização e estado de conservação.

Estas análises são de caráter empírico, realizadas com base em observações in loco e de autoria própria.

A Imagem 17 mostra os elementos do parque identificados por números, que são os mesmos que seguem nas análises.

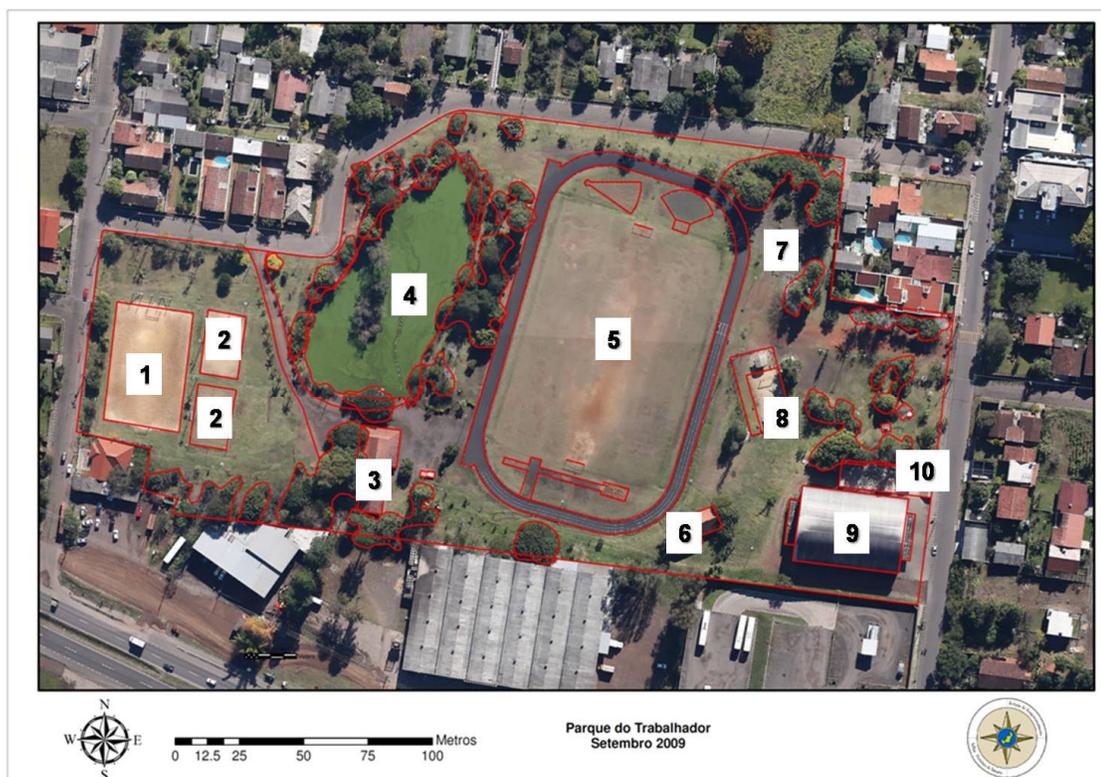


Imagem 17 - Fotografia aérea do Parque do Trabalhador de Taquara com indicação dos equipamentos existentes.

Fonte: Prefeitura de Taquara/RS adaptado por Mirian Bernhardt, 2009

a) Quadra de futebol de areia (1):

Após diversas visitas ao local, em horários diferenciados, constatou-se que a quadra de futebol de areia (Imagem 18) não é muito utilizada, se considerarmos o uso de outros elementos do parque. Há postes de iluminação adequados para seu uso, porém estes permanecem desligados durante a noite. Outras considerações a respeito da iluminação do parque serão tratadas a seguir.



Imagem 18 - Quadras de areia do Parque do Trabalhador de Taquara.

b) Quadras de vôlei de areia (2):

Assim como a quadra de futebol de areia, as duas quadras de vôlei (Imagem 18) também não são muito utilizadas. Nesse caso, a subutilização é ainda mais evidente, permitindo concluir que duas quadras destinadas a essa atividade são desnecessárias.

- c) Departamento de Esportes da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e sanitários (3):

Os sanitários do parque encontram-se em péssimas condições de uso, como é possível visualizar nas Imagens 19 e 20. O piso está inacabado e suas paredes estão sujas. Além disso, seu tamanho é pequeno se considerarmos as dimensões do parque, e não possui condições adequadas de acessibilidade.

Quanto ao Departamento de Esportes (Imagem 21), está localizado no parque por não haver local específico para seu funcionamento. Suas instalações acontecem no antigo restaurante do parque, o que configura uma situação provisória.



Imagem 19 - Sanitários do Parque do Trabalhador de Taquara, mal conservados, sujos e mal cheirosos, além de possuírem poucos equipamentos sanitários.



Imagem 20 - Vista interna dos sanitários do Parque do Trabalhador de Taquara.



Imagem 21 - Edificação que está sendo utilizada como sede do Departamento de Esportes da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, no Parque do Trabalhador de Taquara.

d) Lago artificial (4):

O lago artificial (Imagem 22) é um dos elementos mais importantes do parque, considerando o fator legibilidade. No entanto, seu potencial não é valorizado: o lago encontra-se cercado, já que abriga alguns patos e gansos, e devido a isso, permanece muito sujo.



Imagem 22 - Lago artificial do Parque do Trabalhador de Taquara.

e) Campo de futebol onze (5):

Juntamente com o lago, o campo (Imagem 23) também se mostra importante para o parque e sua identidade. Possui 96 metros de comprimento por 65 metros de largura, dimensões que estão de acordo com os valores exigidos pelo Inmetro. Esse elemento talvez seja o maior atrator de pessoas para o local, principalmente pela pista que possui em torno de sua extensão, que é utilizada para prática de caminhadas e corrida pelos usuários. Porém, há uma reclamação em

relação a ela: sua pavimentação é de um material granulado escuro, o que acaba incomodando as pessoas por sujar demais seus calçados.

O campo em si também é um atrativo a parte, sendo muito utilizado principalmente aos finais de semana, como ilustra a Imagem 24.



Imagem 23 - Vista do campo de futebol onze situado no Parque do Trabalhador de Taquara.



Imagem 24 - Pessoas utilizando o campo do Parque do Trabalhador de Taquara num domingo à tarde.

f) Vestiários (6):

O aspecto dos vestiários (Imagem 25) segue a dos outros equipamentos: é possível constatar o descaso e falta de manutenção de suas instalações. Em constantes visitas ao local, não foi visualizada sua utilização, ou sequer se pôde acessá-los internamente.



Imagem 25 - Vestiários do Parque do Trabalhador de Taquara.

g) Equipamentos para ginástica ao ar livre (7):

Estes equipamentos são de razoável utilização. Ocorre aqui o mesmo problema diagnosticado em outros elementos do parque: a condição de uso ruim, devido à falta de cuidados e manutenção. A Imagem 26 ilustra esse tópico.



Imagem 26 - Equipamentos de ginástica ao ar livre no Parque do Trabalhador de Taquara.

h) Equipamentos infantis (*playground*) (8):

A área destinada aos equipamentos infantis também foi analisada (Imagem 27). É pequena, cercada e não existem bancos ou qualquer outro elemento que permita a permanência de pais que precisam tomar conta dos filhos.



Imagem 27 - Equipamentos infantis (*playground*) no Parque do Trabalhador de Taquara.

i) Ginásio municipal (9):

O ginásio municipal é outro elemento importante presente no parque. É bastante utilizado, por proporcionar um espaço fechado com quadra de futebol de salão com dimensões oficiais. As Imagens 28, 29 e 30 mostram as condições atuais da construção. É possível perceber a necessidade de reparos e adequações tanto interna quanto externamente. A cozinha é um exemplo disso, como mostra a Imagem 31.



Imagem 28 - Vista da fachada do Ginásio Municipal localizado no Parque do Trabalhador de Taquara.



Imagem 29 - Vista interna do Ginásio Municipal localizado no Parque do Trabalhador de Taquara.



Imagem 30 - Vista interna do Ginásio Municipal localizado no Parque do Trabalhador de Taquara: arquibancadas.



Imagem 31 - Vista interna do Ginásio Municipal localizado no Parque do Trabalhador de Taquara: cozinha, em péssimas condições de uso.

j) Pista de skate (10):

A pista de skate (Imagens 32 e 33) é responsável por atrair diversas pessoas ao Parque do Trabalhador, especificamente jovens (Imagem 34). É um equipamento que foi implantado com sucesso, permitindo uma atividade que deverá ser mantida. Exige apenas alguns cuidados de manutenção.



Imagem 32 - Pista de Skate no Parque do Trabalhador de Taquara, um dos equipamentos mais utilizados.



Imagem 33 - Pista de Skate no Parque do Trabalhador de Taquara.



Imagem 34 - Jovens na pista de Skate no Parque do Trabalhador de Taquara, um dos equipamentos mais utilizados.

k) Outras considerações:

Além dos aspectos apontados, existem ainda outras questões importantes de serem assinaladas. O estado de conservação ruim também aparece no mobiliário urbano dentro do parque. Alguns bancos estão quebrados (Imagens 35 e 36), não há lixeiras. A má iluminação à noite torna o local inutilizável, já que seu aspecto denota insegurança (Imagens 37 e 38). Não há passeios, e os poucos caminhos existentes não são pavimentados, tornando a acessibilidade inviável em casos especiais e sendo motivo de inutilização em dias de chuva.

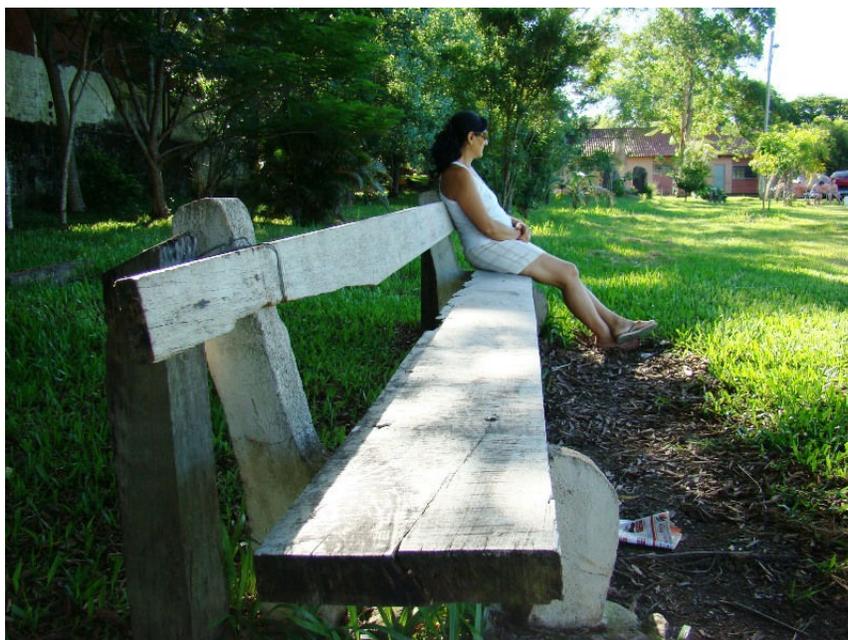


Imagem 35 - Banco quebrado no Parque do Trabalhador de Taquara.



Imagem 36 - Banco quebrado no Parque do Trabalhador de Taquara.



Imagem 37 - Iluminação precária no Parque do Trabalhador de Taquara.



Imagem 38 - Iluminação precária no Parque do Trabalhador de Taquara: local inseguro.

3.3 LEGISLAÇÃO VIGENTE E REGIME URBANÍSTICO

A cidade de Taquara possui um Plano Diretor Municipal recente, instituído pela lei 3.715 em 10 de outubro de 2006. De acordo com seu Zoneamento Urbano, o Parque do Trabalhador encontra-se na Zona Mista 3, que estabelece as seguintes diretrizes constantes no art. 73:

Art. 73 - Na Zona Mista Três (ZM3) as edificações obedecerão aos seguintes índices de ocupação:

I – Índice de Aproveitamento (IA)

- a. Residencial: 2,4
- b. Comercial: 1
- c. Industrial: 1

II – Taxa de Ocupação para base (TOB)

- a. Residencial: 65%
- b. Comercial: 75%
- c. Industrial: 60%

III – Taxa de Ocupação para torre (TOT)

- a. Residencial: 55%
- b. Comercial: 55%

IV – Cota Ideal por Unidade (CI) para o uso 2 = 125 m²

§ 1º - São considerados conformes para esta zona os usos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 23 e 24.

§ 2º - São considerados permissíveis para esta zona os usos 11, 15, 16, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 43, 44 e 45.

§ 3º - São considerados proibidos para esta zona os usos 9, 12, 31, 36, 37, 39, 42, 46, 47, 48, 49 e 50.

A política de Esporte e Lazer também consta no Plano Diretor no Capítulo V - DA POLÍTICA DE ESPORTES E LAZER:

Art. 18 - A política de esportes e lazer tem como objetivo propiciar aos munícipes condições de desenvolvimento físico, mental e social, através do incentivo à prática de atividades esportivas e recreativas.

Art. 19 - A política de esportes e lazer deverá orientar-se pelos seguintes princípios:

I - desenvolvimento e fortalecimento dos laços sociais e comunitários entre os indivíduos e grupos sociais;

II - universalização da prática esportiva e recreativa, independentemente das diferenças de idade, raça, cor, ideologia, sexo e situação social.

Art. 20 - São diretrizes da política de esportes e lazer:

I - envolver as entidades representativas na mobilização da população, na formulação e na execução das ações esportivas e recreativas;

II - prover, ampliar e alocar regionalmente recursos, serviços e infraestrutura para a prática de atividades esportivas e recreativas;

III - proporcionar a toda população, condições de acesso e de uso dos recursos, serviços e infraestrutura para a prática de esportes e lazer;

IV - incentivar a prática de diversas modalidades esportivas na rede escolar municipal através de programas integrados à disciplina Educação Física;

V - implementar e apoiar iniciativas de projetos específicos de esportes e lazer para todas as faixas etárias;

VI - apoiar a divulgação das atividades e eventos esportivos e recreativos;

VII - descentralizar e democratizar a gestão e as ações em esportes e lazer, valorizando-se as iniciativas e os centros comunitários dos bairros;

VIII - desenvolver programas para a prática de esportes amadores;

IX – proporcionar a promoção eventos poli-esportivos e de lazer nos bairros.

X - articular iniciativas nas áreas de saúde, esporte e lazer para o desenvolvimento psicossomático.

Parágrafo Único – O esporte e o lazer, incluindo as atividades culturais, terão exclusividade na destinação de uso das praças e parques do Município, ficando vedada a ocupação e edificação de prédios que não estejam vinculados a estas atividades.

Não há um regramento específico para áreas públicas (parques e praças). Todos os condicionantes legais especificados pelo Plano Diretor deverão ser respeitados na elaboração da proposta de qualificação do Parque do Trabalhador.

3.4 RELAÇÕES COM O ENTORNO, SISTEMA VIÁRIO E LIMITES DO LOTE

Jacobs recomenda implantar espaços públicos onde já exista vida, movimento de pessoas e usos variados. “Se não for no centro, deve situar-se onde a vida pulse, onde haja movimentação de escritórios, atividades culturais, residência e comércio” (JACOBS, 2000). Fazendo uma reflexão mais aplicada ao espaço foco dessa pesquisa, o Parque do Trabalhador está posicionado em um bairro da cidade de caráter predominantemente residencial. Seu entorno imediato é definido por

residências, mas há um potencial de crescimento para essa área devido à proximidade da rodovia RS 239 (Imagem 39). O Fórum da cidade também faz parte desse entorno, bem como alguns pequenos comércios que se estabeleceram próximos a ele.

O parque está localizado no Bairro Recreio, no quarteirão definido pelas ruas Nestor Paulo Hartmann, Ernesto Alves, Enrique Bauermann e pela rodovia RS 239 (Imagem 40). Todas as ruas são de mão-dupla.

Após uma análise dessas vias, constatou-se que a Rua Ernesto Alves é a mais importante, visto que possibilita acesso direto à cidade pelos dois sentidos da rodovia. Seu fluxo, portanto, é intenso. Já a Rua Enrique Bauermann faz conexão com apenas um sentido (Litoral – Novo Hamburgo), o que acaba gerando um fluxo moderado. Na Rua Nestor Paulo Hartmann observa-se a presença predominante de edificações residenciais térreas. Portanto, há um fluxo leve de automóveis, conformando uma via tranqüila de caráter puramente residencial.



Imagem 39 - Relação com o entorno – Cidade de Taquara e suas principais conexões.
Fonte: GOOGLE EARTH adaptado por Mirian Bernhardt, 2009



Imagem 40 - Sistema viário local.
Fonte: GOOGLE EARTH adaptado por Mirian Bernhardt, 2009

3.5 LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO

O levantamento planialtimétrico (Imagem 41) cedido pela prefeitura da cidade permite uma avaliação de condições geomorfológicas do lote. Existem alguns desníveis de terra em alguns pontos nas extremidades do parque, que chegam num máximo de seis metros de altura. Entretanto prevalecem as áreas planas. Também estão demarcadas algumas áreas de vegetação e a localização do lago artificial, além dos equipamentos existentes no local.

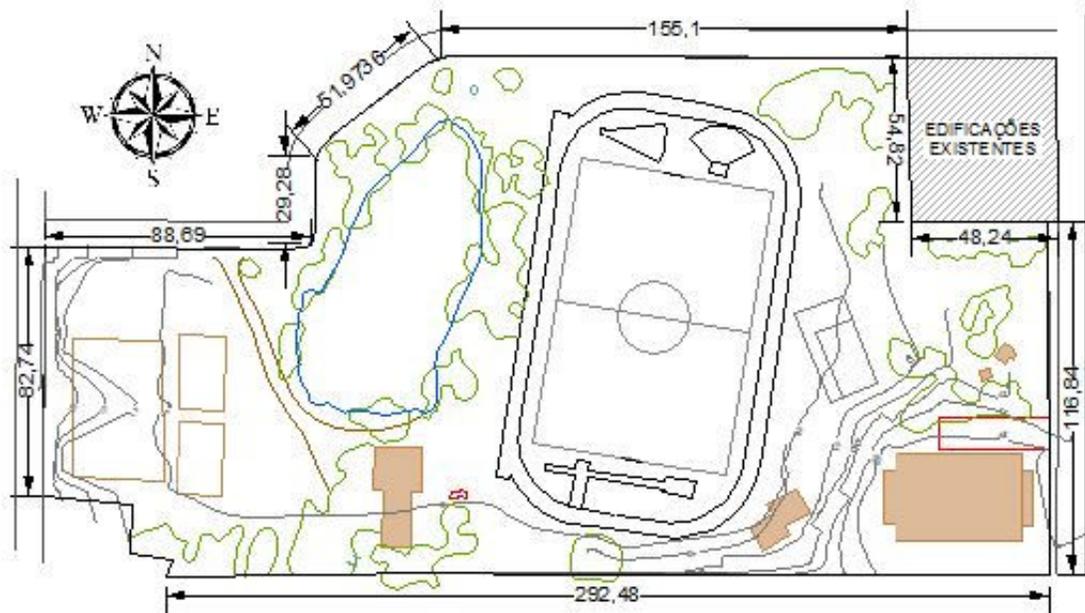


Imagem 41 - Levantamento planialtimétrico do Parque do Trabalhador de Taquara.
Fonte: Prefeitura de Taquara/RS adaptado por Mírian Bernhardt, 2009

4 O PROJETO

4.1 ESPAÇO DE LAZER – O PARQUE DO TRABALHADOR

O espaço de lazer, tanto quanto espaço cultural, é um espaço social onde se estabelecem relações entre seres, grupos, meios, classes.

Este espaço é determinado pelas características da população que o utiliza, pelo modo de vida dos diferentes meios sociais que o freqüentam. Deverá ao mesmo tempo respeitar, desenvolver as diversidades culturais destes indivíduos para escapar à uniformização, à padronização, ao tédio social. Deverá também reduzir as disparidades, os desequilíbrios culturais que privam algumas esferas sociais de tudo o que a cultura urbana poderia lhes proporcionar (DUMAZEDIER, 1999).

É importante salientar que o principal objetivo da proposta é tornar o Parque do Trabalhador atraente ao maior número de tipos de pessoas, com os mais variados horários, interesses e propósitos.

Jacobs (2002) diz que um parque deve promover essa generalização de freqüência, e que para que isso aconteça, quatro traços de projeto são importantes, os quais ela identifica como complexidade, centralidade, insolação e delimitação espacial.

A complexidade está relacionada com os diferentes motivos que as pessoas têm para freqüentar os parques.

Uma pessoa vai a um parque por motivos diferentes e em horários diferentes: às vezes para descansar, às vezes para jogar ou assistir a um jogo, às vezes para ler ou trabalhar, às vezes para se mostrar, às vezes para se apaixonar, às vezes para atender a um compromisso, às vezes para apreciar a agitação da cidade num lugar sossegado, às vezes na esperança de encontrar conhecidos, às vezes para ter um pouquinho de contato com a natureza, às vezes para manter uma criança ocupada, às vezes só para ver

o que ele tem de bom e quase sempre para se entreter com a presença de outras pessoas (JACOBS, 2002, p. 113)

A centralidade, como o próprio termo define, diz respeito ao centro do parque, um local de destaque ou pelo menos um cruzamento principal.

A insolação é importante para as pessoas, e é preciso tomar um cuidado especial com sombras e elementos que venham a comprometer a passagem da luz em determinados pontos do parque.

Já a delimitação espacial é importante para que o espaço se destaque no cenário urbano. Ainda de acordo com Jacobs (2002), pedaços indefinidos de terreno que sobram à volta de edifícios não atraem pessoas – pelo contrário, elas agem como se fossem repelidas por eles.

Os freqüentadores de parques urbanos não procuram um cenário feito para os edifícios; eles procuram um cenário feito para eles mesmos. Para eles, os parques são o primeiro plano, e os edifícios, o pano de fundo, e não o contrário (JACOBS, 2002, p. 116).

Esses traços de projeto acima descritos serão utilizados no lançamento do projeto, num momento inicial, ajudando a constituir a implantação da proposta.

4.2 INTENÇÕES PROJETUAIS

Após as constatações anteriormente explicitadas, percebeu-se que há vários problemas de infra-estrutura no parque. Por se tratar do espaço público de maior utilização da cidade, se optou por realizar o projeto de qualificação do local, não só resolvendo questões e problemas que existem atualmente, mas também agregando outros elementos e atividades que atraiam ainda mais pessoas para o local, trazendo diversidade, movimento e vida. Acredita-se que a cidade é carente desses aspectos, e a proposta condiz com as necessidades atuais de lazer, que tendem a aumentar com o decorrer dos anos.

Inicialmente será proposta uma reconfiguração do espaço, partindo de um lançamento de eixos importantes (que podem ser definidos por caminhos, acessos,

insolação, etc.), e a determinação de uma área central, considerada importante para a legibilidade do projeto. A partir daí, serão lançados os outros elementos constantes no programa de necessidades, e por fim a implantação de mobiliário urbano.

A Imagem 42 apresenta um primeiro lançamento da proposta de qualificação do Parque do Trabalhador, onde conceitos de centralidade e eixos de acesso foram tomados como principais condicionantes de implantação. A Imagem tem caráter ilustrativo, não apresentando escala e dimensionamento exato dos elementos.

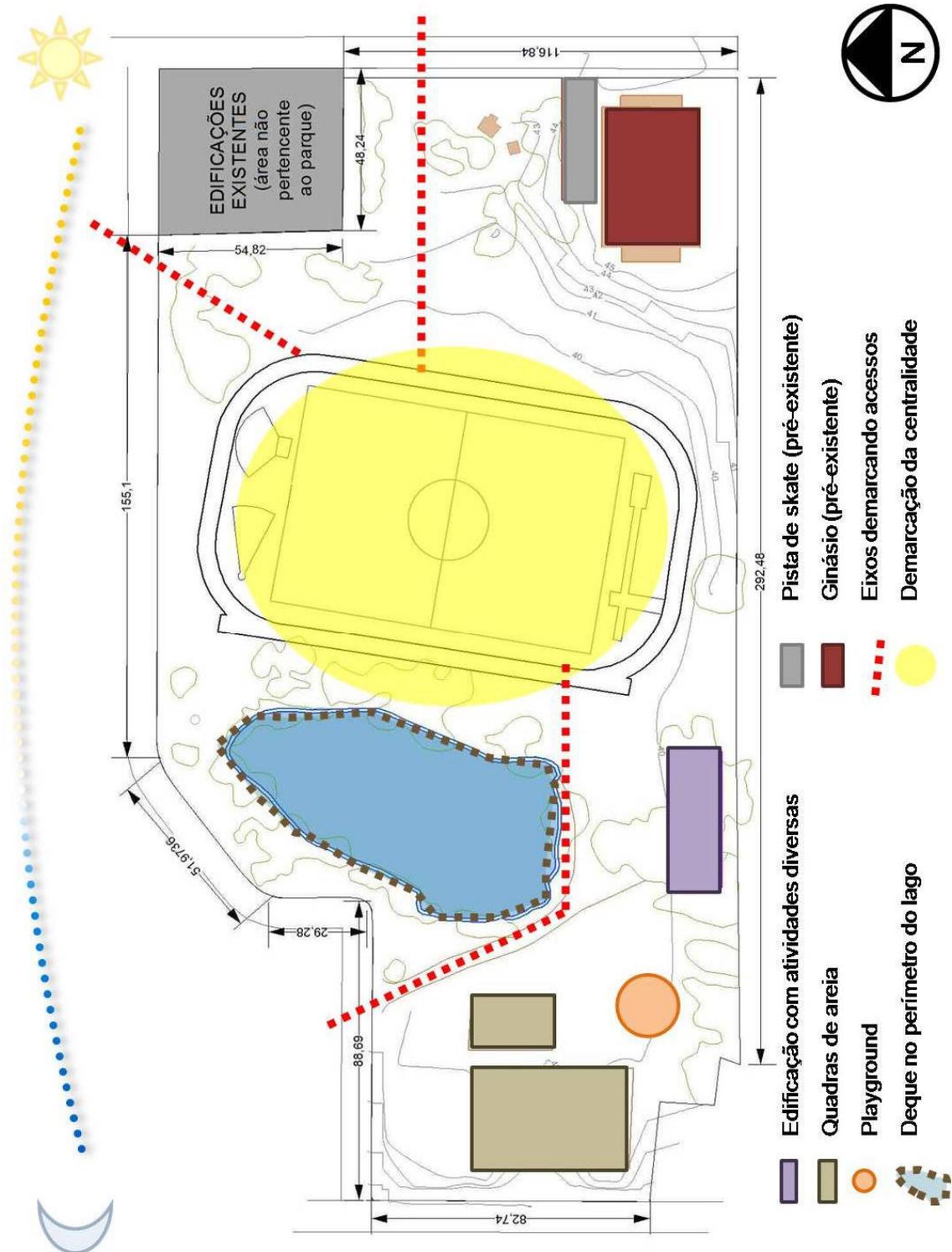


Imagem 42 – Primeiro lançamento (conceitual) da proposta de qualificação do Parque do Trabalhador, com marcação de eixos e centralidade como principais condicionantes.

4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES - DIMENSIONAMENTO

No item 2.2 dessa pesquisa, chamado TIPOS DE INTELIGÊNCIA, foram descritas as diferentes habilidades intelectuais que podem ser desenvolvidas pelas pessoas, de acordo com a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner. Ali foram lançadas algumas idéias, numa tentativa de estabelecer conexões entre teoria e prática. Diferentes atividades e equipamentos fazem essa relação, e muitas vezes se sobrepõem, aparecendo em mais de uma descrição, como o palco para apresentações e os locais para oficinas, por exemplo. Portanto, aqui estão definidas as atividades e elementos considerados mais relevantes, e que serão tomadas como partido inicial de projeto (Quadro 1). Alguns elementos são pré-existentes (que poderão sofrer modificações), outros serão propostos em projeto, e o dimensionamento é estimativo.

Inteligências	Elementos	Quant.	Dimension.
Linguística, Musical, Corporal	Palco para apresentações	01	150m ²
Lógico-matemática, Corporal, Musical	Salas para oficinas	03 a 04	45m ² cada
Lógico-matemática	Sala com acesso a internet e computadores	01	40m ²
Lógico-matemática, Corporal, Espacial, Interpessoal	Playground	01	500m ²
Espacial	Labirinto	01	100m ²
Espacial, Intrapessoal	Deque na margem do lago	01	200m ²
Interpessoal, Musical, Lingüística	Café / Bar	01	50m ²
Lingüística, Intrapessoal	Biblioteca comunitária	01	60m ²
Corporal, Interpessoal	Ginásio	01	(existente)
Corporal, Interpessoal	Campo de futebol onze	01	(existente)
Corporal, Interpessoal	Quadras de areia	02	(existente)
Corpora, Interpessoal	Pista de skate	01	(existente)
-	Sanitários	02	28m ² cada
-	Vestiários	02	28m ² cada
-	Estacionamento	01	500m ²
-	Administração	01	70m ²

Quadro 1 – Programa de necessidades e dimensionamento

5 ANALOGIAS - REFERÊNCIAS

Na busca por estabelecer conexões entre o pesquisado e o desejado, sejam pelas características sistêmicas, técnico-construtivas ou formais, foram coletadas informações a respeito de projetos arquitetônicos e de paisagem, que pudessem contribuir no processo de elaboração do projeto de qualificação do Parque do Trabalhador.

A idéia aqui não é analisar especificamente cada projeto de forma crítica e precisa, mas sim, desenvolver um quadro de referências que possam ser tomadas como partido, futuramente, para a proposta de projeto.

5.1 PROJETO 1 –

Parque Central de Mendoza – B4FS Arquitectos

O Parque Central construído na cidade de Mendoza, na Argentina, se destaca por integrar as atividades recreativas e culturais próprias da vida urbana contemporânea com a plasticidade da linguagem arquitetônica moderna. O projeto dos arquitetos Daniel Becker e Claudio Ferrari – primeiro prêmio do Concurso Nacional de Anteprojetos do Parque Central de Mendoza em 1999 – concebe um espaço público aberto a multiplicidade de atividades esportivas e culturais, proporcionando também a contemplação da natureza e o encontro social.

Para os autores, foi primordial a integração da mobilidade, do descanso e da contemplação com o intercâmbio da cultura contemporânea. Implantado sobre uma antiga linha ferroviária, sua linearidade retoma a geometria do local. O anfiteatro natural e a explanada do relógio permitem a realização de exposições, atividades recreativas, cinema, dança e festas comemorativas ao ar livre (PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2009).

Como já citado anteriormente, a multiplicidade de atividades e elementos é considerado um fator importante para o bom desempenho de parques e outros espaços públicos. Portanto, as imagens que seguem servem pra ilustrar principalmente essa característica.

Pode-se observar a variação de níveis de piso, de vegetação, de mobiliário e equipamentos (Imagem 43), além da iluminação bem distribuída (Imagens 44 e 45) – elementos que geram ambientes agradáveis para aos freqüentadores do parque.



Imagem 43 - Vista do Parque Central de Mendoza, mostrando as diferentes pavimentações, mobiliário urbano e vegetação variada.
Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2009

Além disso, a água é outro componente de projeto que aparece de forma atraente – ora em elementos que permitem a interação com pessoas (Imagem 46), ora em lago artificial (Imagem 47).

Os diferentes materiais e elementos transformam o Parque Central de Mendoza num espaço de grande atratividade (como se pode observar também na Imagem 48), portanto, suas imagens aparecem nesse trabalho para ilustrar um bom exemplo de proposta.



Imagem 44 - Vista noturna do Parque Central de Mendoza, mostrando movimentação de pessoas e iluminação pública.
Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2009



**Imagem 45 - Vista noturna do Parque Central de Mendoza.
Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2009**



**Imagem 46 - Vista do Parque Central de Mendoza, mostrando a utilização da água através de elementos projetados.
Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2009**

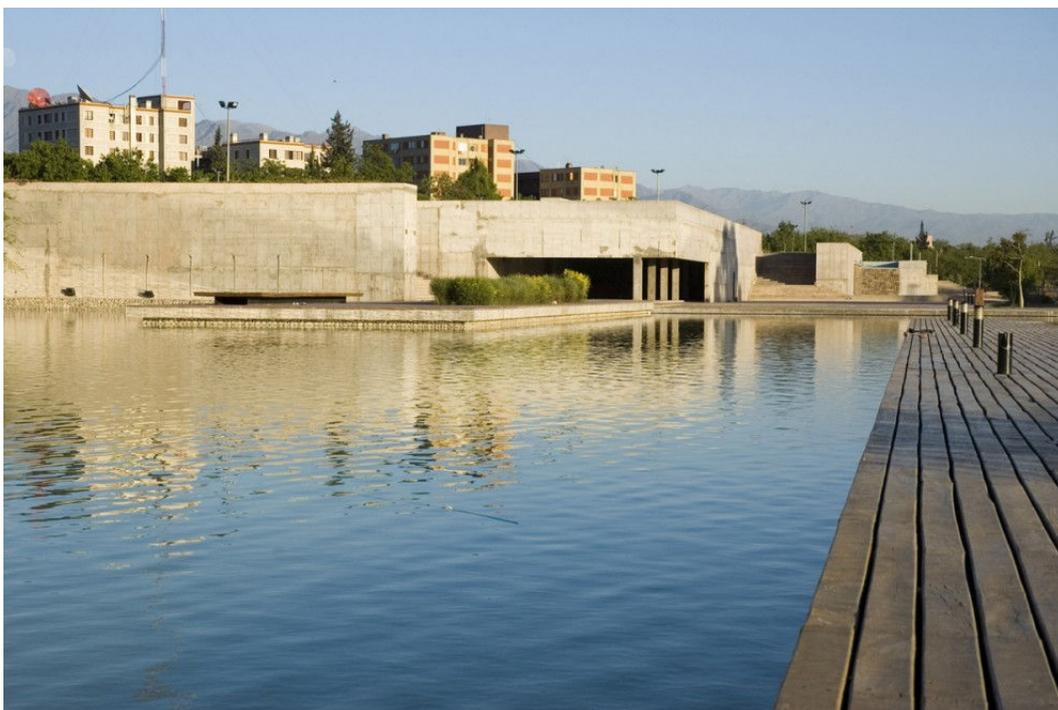


Imagem 47 - Vista do Parque Central de Mendoza, mostrando a utilização de diferentes materiais na composição da proposta.

Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2009

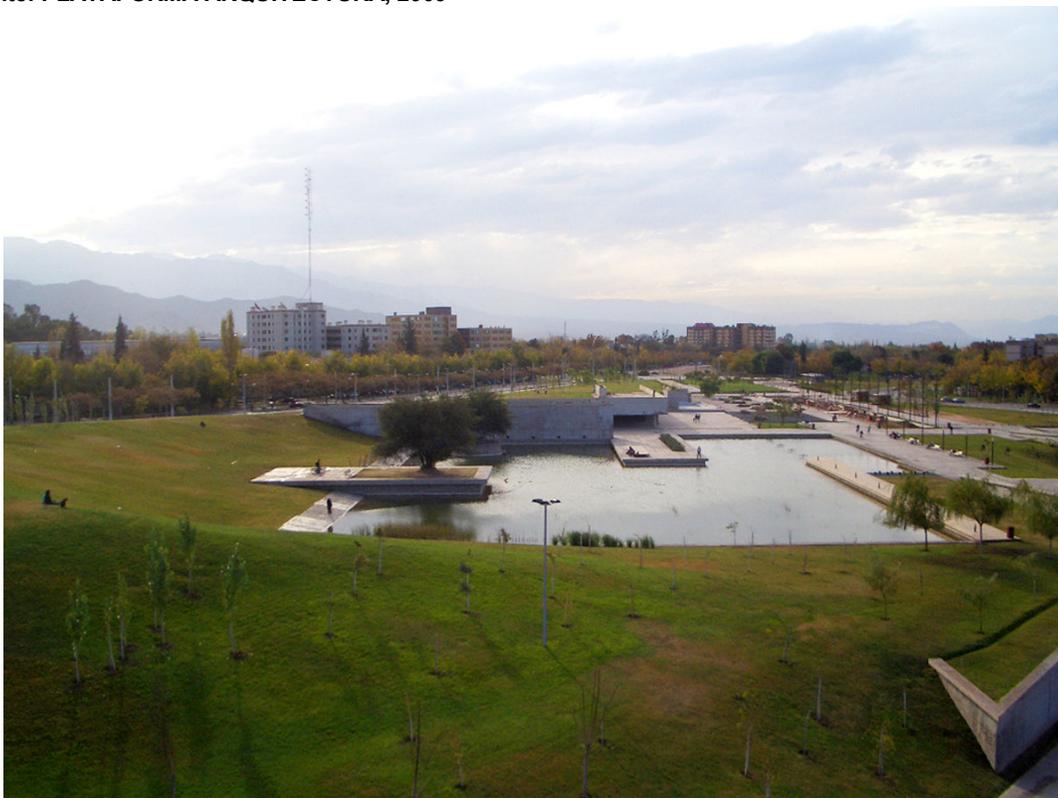


Imagem 48 - Vista geral do Parque Central de Mendoza.

Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2009

5.2 PROJETO 2 –

High Line Park – Nova York – James Corner Field Operations e Diller Scofidio + Renfro

O High Line Park, em Nova York, está implantado em uma linha férrea elevada abandonada desde 1980 (Imagens 49 e 50). Iniciativas públicas e privadas arrecadaram 44 milhões de dólares para a reforma e transformação para um novo uso. Com esse objetivo, em 2003, os Amigos do High Line (associação formada em 1999 a partir de uma reunião entre empreiteiros e moradores do bairro) abriram um concurso arquitetônico e paisagístico para o local. O estúdio de paisagismo James Corner Field Operations e o escritório de arquitetura Diller Scofidio + Renfro foram escolhidos, e dois anos mais tarde começou a construção. (VIEGAS, 2009).

Os elementos existentes passaram por processos de revitalização, restauração, limpeza, além de reconstrução ou conserto de peças e elementos faltantes. Depois disso iniciou-se a fase de construção. Essa fase incluiu a instalação de 3,5 mil placas pré-fabricadas de concreto para laje, 60 assentos de ipê brasileiro e peruano, dois elevadores, duas escadas rolantes e o plantio de cerca de mil árvores e 50 mil mudas de diferentes tipos de vegetação. Esses elementos podem ser observados nas Imagens 51, 52, 53, 54 e 55, e ilustram algumas idéias e estratégias imaginadas durante essa pesquisa.

A iluminação do parque (Imagem 56) também resultou num fator interessante e pode servir de exemplo para o projeto do Parque do Trabalhador. Luminárias LED de alta eficiência foram integradas aos trilhos e iluminam o caminho do visitante à noite. Outras lâmpadas também foram instaladas debaixo do High Line para iluminar a rua (VIEGAS, 2009).

De acordo com os autores, o projeto foi inspirado na "beleza melancólica encontrada no High Line" - onde flora e fauna retomaram um espaço urbano que tinha sido abandonado pelo homem. A ideia era "reajustar um veículo industrial e o transformar em um instrumento de prazer pós-industrial". Para quem visita, é fascinante pensar que toneladas de carne, legumes e leite foram transportadas dos portos do Leste de Midtown aos mercados do Sul da ilha nos anos 40 e 50. (VIEGAS, 2009).



**Imagem 49 - Vista do High Line Park, implantado em linha férrea elevada desativada.
Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2009a**



**Imagem 50 - High Line Park e sua relação com o entorno.
Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2009a**



**Imagem 51 - Vista do High Line Park, com bancos que “nascem” do piso.
Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2009a**



**Imagem 52 - Vista do High Line Park, mostrando diferenças de níveis na pavimentação, vegetação e relação com edifício existente.
Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2009a**



**Imagem 53 - Uma das escadas de acesso ao High Line Park.
Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2009a**



**Imagem 54 - Local de permanência no High Line Park, onde espaço de sentar e caminhar se fundem.
Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2009a**



Imagem 55 - Uma das escadas de acesso ao High Line Park de Nova York.
Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2009a

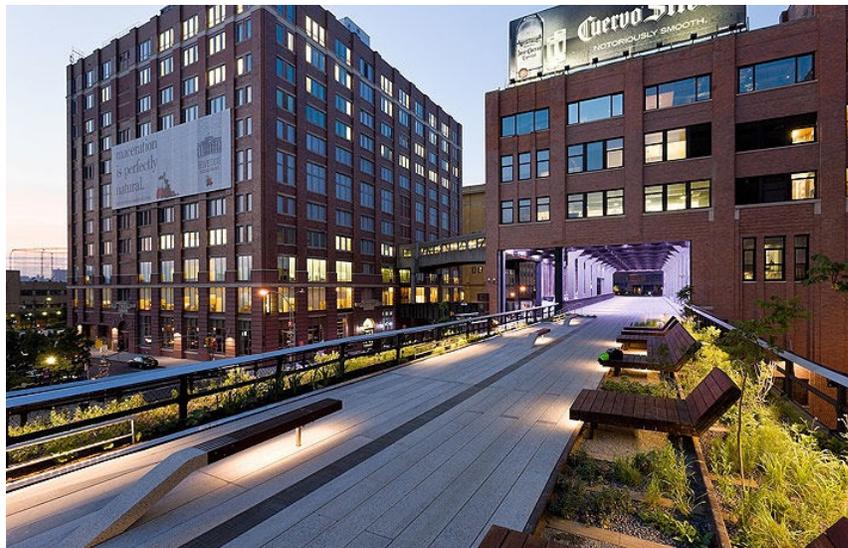


Imagem 56 - High Line Park, com elementos iluminados.
Fonte: PLATAFORMA ARQUITECTURA, 2009a

5.3 PROJETO 3 -

Parque de Valdebebas – Madri - João Ferreira Nunes, Carlos Infantes, Bet Figueras

O projeto apresentado neste item foi o vencedor do Concurso Internacional de Paisagismo para o Parque de Valdebebas, em Madri, na Espanha. O Parque de Valdebebas é o maior projeto urbanístico da história de Madri, que surge a partir da reordenação da região norte da capital, cuja superfície engloba mais de 10,6 milhões de metros quadrados. O parque está situado em região privilegiada, a apenas 10 min da Plaza Castilla e a 5 min do Aeroporto Barajas. O objetivo do concurso foi selecionar uma equipe multidisciplinar para o ordenamento e o desenho de um novo parque urbano, como parte do Parque de Valdebebas, com aproximadamente 80 hectares. A proposta deveria resolver as conexões e a transição entre a nova cidade e o grande parque florestal, assim como adequar o uso à escala do parque, além de aproveitar o seu grande potencial paisagístico, urbanístico, ambiental e social (CONCURSOSDEPROJETO.ORG).

Uma questão interessante neste projeto é a simulação de duas fases em função do tempo. A primeira fase diz respeito à implantação do projeto; a segunda mostra um cenário já desenvolvido, com vegetação constituída (Imagem 57). Os arquitetos realizaram estudos neste sentido, prevendo o crescimento de massas verdes e seu conseqüente sombreamento, por exemplo. Essa atitude demonstra a preocupação com um fator importante e recorrente em situações que envolvem arquitetura, urbanismo e/ou paisagem: o tempo e as interferências que acontecem através dele, ou por causa dele. As pessoas que freqüentam o local mudam, o entorno também, e o desempenho do espaço é influenciado por fatores desse tipo.

A insolação e o sombreamento estão presentes nesse projeto de forma decisiva (Imagens 58, 59 e 61), assim como o tratamento específico dos limites espaciais do parque (Imagem 60) e a presença da água (Imagem 62 e 63).

Esses traços de projeto já foram abordados nessa pesquisa anteriormente e estão aplicados na proposta para o Parque de Valdebebas, qualificando-o e

tornando-o um exemplo a ser analisado. As imagens a seguir são ilustrações apresentadas no concurso.



Imagem 57 – Fase 2 do projeto – área total do Parque de Valdebebas em Madri.
Fonte: CONCURSOSDEPROJETO.ORG



Imagem 58 - Vista do Parque de Valdebebas, com elementos e mobiliário urbano.
Fonte: CONCURSOSDEPROJETO.ORG



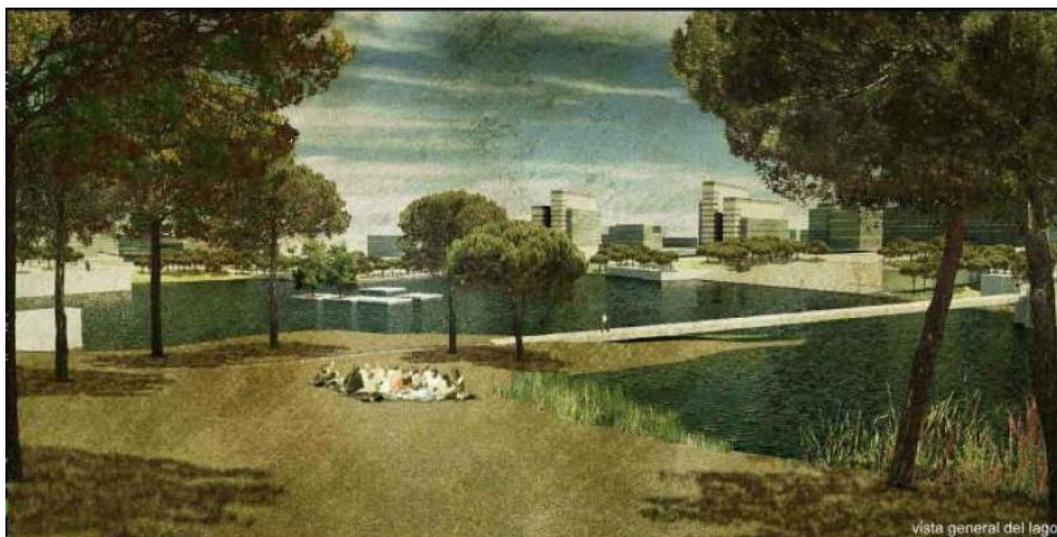
Imagem 59 - Vista do acesso norte com a esplanada do restaurante e equipamentos.
Fonte: CONCURSOSDEPROJETO.ORG



Imagem 60 - Vista de uma das bordas do Parque de Valdebebas com uma das zonas de estacionamento com pérgulas fotovoltaicas.
Fonte: CONCURSOSDEPROJETO.ORG



Imagem 61 - Vista geral de um caminho do Parque.
Fonte: CONCURSOSDEPROJETO.ORG



**Imagem 62 - Vista geral do lago do Parque de Valdebebas.
Fonte: CONCURSOSDEPROJETO.ORG**



**Imagem 63 - Vista do lago do Parque de Valdebebas a partir do anfiteatro.
Fonte: CONCURSOSDEPROJETO.ORG**

CONCLUSÃO

Após as análises das questões pertinentes, foi verificado que lazer e educação podem estar diretamente relacionados. Portanto investigou-se a possibilidade de se estabelecer essa conexão de maneira intencional e prática, propondo um espaço de lazer onde as atividades nele existentes estimulassem o desenvolvimento intelectual das pessoas.

A partir daí foi realizada uma breve análise da Teoria das Inteligências Múltiplas, do psicólogo Howard Gardner, com o objetivo de utilizar seu método de abordagem sobre as aptidões humanas como proposta de intencionalidade. A Teoria descreve sete tipos de inteligências, que foram consideradas “temas” e acabaram por determinar as atividades e elementos que serão desenvolvidos na futura proposta de projeto. Essa etapa demonstrou não só a possível conexão entre o lazer e a educação de forma aplicada e intencional, mas também uma vasta gama de interpretações que podem surgir numa abordagem dessa complexidade. É, portanto, uma fase que poderá ser mais bem desenvolvida no trabalho que se seguirá a este.

Em seguida foram apresentadas informações sobre o lote de estudo, o Parque do Trabalhador de Taquara. Após diagnóstico realizado in-loco, constatou-se a precariedade de diversos elementos existentes no local, e também a sua potencialidade. Surge então a decisão de propor uma qualificação do espaço.

Alguns traços de projeto também foram estudados, tais como complexidade, insolação, centralidade e delimitação espacial. Esses são apontados como qualificadores e, portanto, fazem parte de um primeiro lançamento ensaiado já nessa etapa.

Conclui-se então que o levantamento desses dados conforma um quadro inicial, onde lazer e educação constituem as principais diretrizes conceituais do futuro projeto de qualificação do Parque do Trabalhador.

REFERÊNCIAS

BACAL, Sarah. **Lazer e o Universo dos Possíveis**. São Paulo: Aleph, 2003.

CONCURSOS DE PROJETO.ORG. **Concurso – Parque de Valdebebas – Madri – 1º Lugar**. Disponível em: <<http://concursosdeprojeto.org/2009/10/03/valdebebas-premiado-01/>>. Acesso em: 08 dez. 2009.

DIA Mundial de Luta contra a Aids tem programação amanhã em Taquara. **Jornal Panorama**, Taquara, RS, 25 nov. 2009. Disponível em <<http://www.jornalpanorama.com.br/?p=13297>>. Acesso em: 07 dez. 2009.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo, 2001.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1999.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

NATAL de Taquara voltará a ter programação no Parque do Trabalhador. **Jornal Panorama**, Taquara, RS, 27 nov. 2009. Disponível em: <<http://www.jornalpanorama.com.br/?p=13221>>. Acesso em: 07 dez. 2009.

PLATAFORMA ARQUITECTURA. **New York High Line abre al público**. Disponível em: <<http://www.plataformaarquitectura.cl/2009/06/12/new-york-city-high-line-abre-al-publico/>>. Acesso em: 08 dez. 2009.

PLATAFORMA ARQUITECTURA. **Parque Central de Mendoza**. Disponível em: <<http://www.plataformaarquitectura.cl/2009/04/21/parque-central-de-mendoza-b4fs-arquitectos/>>. Acesso em: 30 nov. 2009a.

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

TAQUARA. Lei Nº 3.715, de 10 de outubro de 2006. Institui o Plano Diretor do Município de Taquara. Taquara, 2009.

VIEGAS, Camila. Caminho renovado. **aU – Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo, n. 188, p. 48-55, nov. 2009.

WIKIPÉDIA. **Taquara (Rio Grande do Sul)**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Taquara_\(Rio_Grande_do_Sul\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Taquara_(Rio_Grande_do_Sul))>. Acesso em: 10 dez. 2009.

ANEXOS

ANEXO A

Fonte: JORNAL PANORAMA, 2009

PANORAMA

HÁ 34 ANOS, O JORNAL DO VALE DO PARANHANA

INÍCIO JORNAL PANORAMA RÁDIO TAQUARA



Natal de Taquara voltará a ter programação no Parque do Trabalhador

Matéria em Geral

Criado na primeira gestão do prefeito Délcio Hugentober, o Natal no Parque volta a ser o principal evento natalino do município. Neste ano, a programação será desenvolvida em três dias seguidos (17, 18 e 19), no Parque do Trabalhador, tendo como principal atração um show de músicas natalinas com o cantor Wilson Paim.

Antes disso, ocorrerá na próxima segunda-feira, o acendimento das luzes que enfeitarão as ruas centrais da cidade durante o período das festas de fim de ano. Já a programação no Parque do Trabalhador começará às 20 horas do dia 17, com a chegada do Papai Noel. Também serão atrações da noite o grupo vocal Dons & Tons, o Coral da Faccat, a peça teatral Sacra Folia – do grupo Cheiro de Chuva, e show da Família Rolim.

Na noite seguinte será a vez do espetáculo Nascimento de Jesus, da Cia. do Riso; e show da banda The Hound Dogs. Já na noite de 19 de dezembro, último dia do evento, se apresentarão o grupo taquarense Brasil Caboclo e o cantor Wilson Paim. O encerramento da programação será com um show de fogos de artifício.

Comentário

ANEXO B

Fonte: JORNAL PANORAMA, 2009

PANORAMA

HÁ 34 ANOS, O JORNAL DO VALE DO PARANHANA

INÍCIO JORNAL PANORAMA RÁDIO TAQUARA



Dia Mundial de Luta contra a Aids terá programação em Taquara

Matéria em Notícias de hoje - Rádio Taquara

A Secretaria Municipal realizará no dia primeiro de dezembro, próxima terça-feira, o primeiro Pré Vem Ser. O evento é direcionado principalmente a alunos de escolas municipais e estaduais abrangidos pelo programa DST-HIV-Aids e também a participantes do Projeto Ser. O objetivo é promover atividades de conscientização e proteção contra as doenças sexualmente transmissíveis e de prevenção ao consumo de drogas. Haverá palestras, práticas esportivas, apresentações musicais, esquetes teatrais, números de dança, hip hop e capoeira. O evento acontecerá no Parque do Trabalhador, pela manhã e tarde.

Comentário

Deixe sua opinião

Nome Completo (necessário)

E-mail (necessário)

ANEXO C

Fonte: JORNAL PANORAMA, 2009

PANORAMA

HÁ 34 ANOS, O JORNAL DO VALE DO PARANHANA

INÍCIO JORNAL PANORAMA RÁDIO TAQUARA



Feira do Meio Ambiente terá sequência amanhã em Taquara

Matéria em Notícias de hoje - Rádio Taquara

A primeira Feira de Meio Ambiente Educação e Cultura de Taquara, que foi aberta à comunidade na quarta-feira, continua neste sábado pela manhã, no Parque do Trabalhador. Haverá distribuição de mudas de árvores, apresentações musicais, teatro infantil, atividades lúdicas, exposição de painéis e distribuição de materiais informativos. A organização é da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, com apoio da Emater, Corsan, Pró-Sinos, Comitesinos, Sesc e Secretaria Municipal de Saúde.

Comentário

Deixe sua opinião

Nome Completo (necessário)

E-mail (necessário)